

Sou tentado a comparar a evolução da noção de pecado com o desenvolvimento da indumentária feminina. Antigamente tudo era despudor, mas aos poucos o corpo foi se mostrando e hoje quase nada mais resta a ocultar as partes mais misteriosas do corpo humano. No entanto, apesar das escândalos dos dias atuais, com mais roupa ou menos roupa, permanece o mesmo e vai permanecer intocado o mistério do corpo e da sexualidade. Nela será sempre encontrado não apenas o prazer epidérmico ocasional e inconsequente, mas motivo perene de realização ou frustração.

Com a noção de pecado aconteceu coisa semelhante. "Antigamente" tudo era "pecado". Tudo estava previsto e pecado era exatamente isto e aquilo. Com o tempo, o "pecado" foi esmorecendo e hoje se pode dizer que é uma palavra mais ou menos desacreditada. Pecado? Isso é conversa de padre com suas beatas! Ou, como diz o outro: Pecado é tudo aquilo que é bom e a gente gosta de fazer. Isso de pecado já era! No entanto permanece e vai permanecer o mistério de uma realidade invisível, cujas consequências estão bem aí, à nossa frente ou até dentro de nós. Frequentemente causada por nós.

Por que está se desmoralizando a palavra pecado nos dias atuais? Vou dei-

...xar que o cérebro funcione na base de tempestade para eu mesmo ver depois o que penso do assunto. Parece que "pecado" foi demais o seguinte: Desobediência a parágrafos de leis escritas. A lei natural foi atomizada demais em filigranas legalísticas. A moral foi por demais entendida como previsão planejada de todos os casos. A própria moral foi ocupada pelo clero, entendida

PROGRESSO DESTRUÍU PECADO?

e explicada a nível do clero. A ascese levou a preocupação exageradamente individual com a "pureza" pessoal. Moral entendida como caminho de garantia para a salvação pessoal.

Será que, pelo fato de a moral ter sido explicada por clérigos celibatários, a sexualidade foi transformada em fonte e campo de batalha do bem ou do mal? Aliás a resposta a todas estas interrogações nem possui tanta importância,

porque ficam ainda sem tocar a essência das coisas que é a realidade inegável do pecado em nossos dias de progresso e iluminação. Estou querendo entender o "pecado" como realidades estruturadas que produzem toda sorte de misérias na vida dos filhos de Deus. Neste sentido, pecado pode ser, por exemplo, uma filosofia econômica antihumana. O resto vem de cambulhada: analfabetismo, desnutrição, mortalidade infantil, prostituição, violência, falta de chances e de esperança.

Aparentemente a cultura moderna ridicularizou a noção de pecado; mas não a eliminou ainda, porque ela está aí, mais firme do que nunca, ou melhor: tão firme como sempre. Parece que, até agora, apenas um conseguiu na verdade ridicularizar o pecado e suas relações públicas: Aquele de quem conta o evangelho de hoje. As ofertas de satisfações imediatas, de segurança numa vida essencialmente transitória e das vaidades definitivas numa vida que ainda não é definitiva, ele respondeu por si e por nós: "Não só de pão vive o homem, mas também da palavra de Deus. Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele servirás. Retira-te, tentador!" Cristo assumiu a finitude da vida, na qual pouco adianta garantir-se demais. E partiu para servir como preço a pagar por tudo aquilo de definitivo que profundamente desejamos.

PORNOGRAFIA DEVE SER COMBATIDA?

Leia na página 2

Também de Pão Vive o Homem!

Leia na página 4

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 11 de Março de 1973 - N.º 40

UMA PECADORA DE 12 ANOS

Na cidadezinha parada do interior de Minas, a garota de 12 anos perambula pelas ruas mal iluminadas a disposição dos homens. Ela já é meretriz profissional. Na idade em que as outras meninas brincam de boneca, a criança de 12 anos já vive a sua vida de pecado como qualquer pecador profissional. A sociedade local assimila perfeitamente o fato clamoroso como coisa normal. Não apenas normal: previsto até! A culpa é dela que foi errar! Quem foi que mandou que deixasse de ser uma moça de família?

A garota de 12 anos deixou de ser moça de família e por isso não podia mais ficar numa casa de família: tinha que ir para a rua, que agora era o seu lugar: tudo previsto e delineado: a família no ambiente da família e a errada no ambiente das que erram. Assim ficou salva a moral familiar. O pai certamente magoado, mas com a consciência do dever cumprido, porque a sua família é uma família de vergonha. Foi isso o que ela quis? Pois agora está no lugar certo!

O evangelho da missa de hoje fala em tentação e pecado; sabemos que os dois conceitos se encontram num processo de esvaziamento, porque o mundo moderno não crê mais em tentação e pecado. O que é pecado? Quem poderá definir? Mas, por outro lado, quem poderá negar que, ao seu lado ou dentro de si, existe uma realidade que está dificultando a realização da vida humana em plenitude? Nem os mais incrédulos ou céticos poderão negar. Esta realidade está aí, gritando aos nossos olhos, nas manchetes ensanguentadas dos jornais.

O amigo lê o seu jornalzinho popular. Lá está sendo escrita todos os dias a história sofrida do povo de Deus, na qual a realidade, chamada pecado, ainda entra com uma intensidade completamente pagã. O amigo lê a descrição dos crimes mais variados, dos ódios mais imperdoados, dos assaltos mais ousados e a descrição vai-lhe matando todos os dias um pouquinho da esperança. Esperança de quê? De dias melhores. De vida melhor. Esperança de Reino de Deus. Após a leitura da Luta Democrática, quem vai negar que existe o pecado no mundo?

Onde está o pecado? Creio que se encontra naquela situação de atraso, carência e injustiça que interrompe o processo normal e lindo de uma vida humana e a transforma, aos 12 anos, numa prostituta. Faz parte da sensibilidade evangélica descobrir se, ao nosso lado, com o nosso consentimento ou até cooperação, estão sendo aceitas estas situações de injustiça que impedem seres humanos de se realizarem em toda a sua possível plenitude. O que você faria como pai daquela menina mineira? Dar-lhe-ia o castigo que mereceu ou procuraria ajudá-la, num momento difícil da sua jovem adolescência?

IMAGEM OU FUGA EM DÓ MENOR

1. Fuga: melodia temática, primeiro simples que cresce e complica, sempre fugindo, fugindo, imitando, voltando, fugindo, fugindo, como se nunca chegasse à nota final. Bach é o grande mestre da fuga. Em dó menor? Tenho dó deste povo humilde e bom, povo menor e mínimo que é tocado e executado em todos os tons menores e mínimos, descarados e hipócritas, povo sempre em fuga, para onde? ninguém sabe, povo sofredor pelo qual o Cristo morreu na cruz, povo bom que morre na cruz crucificado...

2. Desde 4 horas da madrugada na fila do INPS, sem ser atendida: a quem recorrer? Ladrão arromba a casa: a quem recorrer? Marido sem carteira assinada, embora trabalhe há cinco anos: a quem recorrer? Salário de fome que engana a fome de 7 famintos: a quem recorrer? menino sem matrícula no grupo escolar: a quem recorrer? Despachante que achaca os noivos: a quem recorrer? Marchante que engana no peso: a quem recorrer? No trem da Central o descarado molestou a menina-moça: a quem recorrer?

3. A quem recorrer? Convidemos Bach, o grande Bach, das grandes fugas e dos grandes sofrimentos. O grande cristão. Encomendemos a Bach a Grande Fuga em dó menor deste povo sofrido sem recursos. A fuga mais dorida que a humanidade jamais ouviu. A fuga de todos os sofrimentos descarregados sobre um povo humilde e bom. O tema? A cruz de Cristo sem recurso. A imitação? A cruz deste povo explorado e sem recursos. Fuga em grande orquestra. Será que vocês escutam, ó responsáveis irresponsáveis? (A. H.)

A FOLHA

ANO I - 11 DE MARÇO - 73 - N.º 40
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

PORNOGRAFIA DEVE SER COMBATIDA?

A FOLHA: O sr. considera a pornografia um mal social que deve ser combatido pela Igreja e pelo Estado?

D. ADRIANO: Vamos por partes. Há uma pornografia pública e uma pornografia particular ou oculta. A pornografia pública surge em toda parte, nas bancas de jornais e revistas, no teatro, no rádio, na televisão, no cinema. De mil formas. Veladas ou escancaradas. O observador objetivo tem de reconhecer que nos últimos anos cresceu a onda de pornografia na sociedade permissiva.

É claro que o Estado numa ordem jurídica normal e dentro dos limites realistas, tem de assumir uma tarefa de profilaxia moral, para defender a ordem pública e preservar as gerações novas de uma sobrecarga sexual artificial, provocada, manipulada. Aqui está um dado importante: a onda do sexo, como demonstra a pornografia propagada pelos meios de comunicação social, é sem dúvida nenhuma dirigida e manipulada por interesses comerciais. O Estado que abdicasse do seu direito e dever de conservar, dentro de limites rigorosos, o que de qualquer modo ameaça a saúde e a integridade do povo perderia sua razão de ser. Sem hipocrisia, sem utopia, a ordem jurídica procura uma solução realista e sensata para os dolorosos problemas da pessoa e da comunidade.

Evidentemente a influência do Estado visa em primeiro lugar a ordem pública. Só em casos muito raros e sempre excepcionais é que o Estado pode intervir na área particular íntima dos cidadãos.

Outro aspecto importante e muito delicado do problema: nem sempre será possível distin-

guir expressão pornográfica do sexo e expressão artística do sexo. A pornografia explora o elemento hedônico do sexo: apenas gozo, prazer, levado às últimas consequências e valorizados como único e supremo valor, sem qualquer compromisso moral ou mesmo estético. A pornografia é a exploração comercializada do sexo. Outra é a situação da obra artística, considerada em si mesmo, ainda que possa ser desvirtuada e deformada. A obra de arte, mesmo quando toma o sexo como motivo artístico, visa à beleza. O grande perigo está quando os executores da política moral do Estado, por hipocrisia, por deformação religiosa, por incultura, por curteza de vistas etc confundem pornografia e arte e entram a censurar a torto e a direito aquilo que não entendem.

E a Igreja? Parece-me claro que, numa ordem jurídica normal, a Igreja não pode assumir a função de Estado. Sua área de influência é determinada pela conversão interior do homem e da comunidade que aceita a mensagem do evangelho e a mensagem de Jesus Cristo. A Igreja deverá sempre insistir nesta conversão interior do homem, conversão como processo diário como crescimento contínuo, como tensão dolorosa e inevitável entre o dinamismo do pecado (pluriforme, plurivalente, sedutor) e o dinamismo da graça. Quando falo em Igreja penso em todos os membros conscientizados e engajados da Igreja. Não apenas na hierarquia. Enquanto o Estado reprime os excessos públicos, a Igreja como realização concreta da libertação de Jesus Cristo, leve o homem pecador a converter-se interiormente e, a partir desta conversão, a modificar o seu comportamento, inclusive na área do esxo.

Diário da rua Pedro Melo

DIA 9 DE FEVEREIRO

— Olá, seu Onésimo, bom dia! Tudo bom?
— Bom dia, Pedrinho. Quais são as novas?
— Tudo velho, seu Onésimo. Só uma coisa: já ouviu falar em nosso movimento comunitário?
— Ah, rapaz, já ouvi! É um clube de jogo para os desocupados, não?

— Não, seu Onésimo, há trabalho também. Queríamos que o senhor desse uma mãozinha!
— Eu, hein? Acha que vou perder tempo ou dinheiro com essas brincadeiras?

— Seu Onésimo, deixe explicar: A rua está muito esburacada, as valas estão entupidas e nós queremos dar uma ajitada antes das chuvas. Acharmos que podíamos contar com o senhor.

— Pedrinho, estou muito ocupado agora. Pensando também na chuva, estou cuidando do meu quintal.

— Certo, seu Onésimo. Mas um dinheirinho para a turma que vai trabalhar, que tal?

— Olha, rapaz, vamos ser claros. Esse negócio de comunidade não é comigo. Vecês façam lá o que quiserem. Eu faço na minha casa.

DIA 12 DE FEVEREIRO

Pedrinho voltou do seu trabalho e passava pela rua Pedro Melo. Seu Onésimo estava muito atarefado com seu carrinho de mão, indo e vindo, carregando o capim do quintal para a rua. Pedrinho ficou olhando onde seu Onésimo lançava o lixo: na vala da rua. Puxou conver-

sa para remediar aquele pecado contra a comunidade:

— Boa tarde, seu Onésimo. Limpando o quintal?

— É, Pedrinho, hoje tive folga.

— Passo dar-lhe uma sugestão?

— Contanto que não seja aquele negócio de comunidade.

— Não é, seu Onésimo, mas essa grama jogada na vala...

— Já sei onde quer chegar. Importe-se com a sua vida que eu cuido da minha. Isso de limpar as valas é dever da prefeitura. O meu dever é limpar a minha casa!

DIA 15 DE FEVEREIRO

À tardinha caiu aquele toró. A água buscava saída sem encontrar. A vala da rua Pedro Melo estava totalmente obstruída pela grama que seu Onésimo jogou dentro, à espera que a prefeitura viesse retirar. Pedrinho voltava mais uma vez do trabalho e sentiu a tragédia: seu Onésimo, como um louco, lutando para a água não invadir a casa, praguendo contra a chuva e a irresponsabilidade da prefeitura que não manda limpar as valas. Pedrinho arriscou uma pergunta:

— Seu Onésimo, posso ajudar?

— Ora, rapaz, isso é hora de fazer perguntas?

DIA 17 DE FEVEREIRO

O grupo da comunidade ganhou mais um elemento: seu Onésimo.

1. ACOLHIDA

Ultimamente a palavra "deserto" tem entrado com frequência nos noticiários internacionais. Os desertos são áreas áridas, tão desprovidas de tudo, que mais parecem paisagens lunares. Os desertos do Oriente Médio transformaram-se em centros de interesse porque estão repousando em mares de petróleo, este elemento de que o mundo industrializado mais necessita. Pois foi nestes desertos, navegando em petróleo, que se passou o fato misterioso do evangelho de hoje: a figura solitária de Cristo, à procura do seu destino, foi impelida pela força misteriosa que a Bíblia chama espírito de Deus, para demorar quarenta dias no deserto. Lá sentiu as tentações, resistiu e depois partiu de volta, não apenas seguro de si e da vontade divina a seu respeito, mas também de posse da riqueza que o nosso mundo materializado mais carece: a decisão pelos valores que espiritualizam o homem. A missa de hoje nos ensina de que maneira o homem é tentado e como ele vence.

2. ATO PENITENCIAL

Alienação é o ato de ser levado por forças incontroladas que nos afastam daquilo que somos. Dentro de nós existem tais forças que constantemente tendem a nos alienar. São elas o desejo de dominar os semelhantes, o desejo de possuir mais do que os outros e o desejo de ser reconhecido mais do que os outros. No deserto, Jesus Cristo resistiu às tentações destes três desejos: em vez de partir para a imagem ideal das fantasias ambiciosas, ele preferiu colocar-se docilmente à disposição dos planos de Deus a seu respeito. Eis aí matéria abundante para o nosso exame de consciência.

— Se o desejo de ser mais que os outros está nos afastando daquilo que realmente somos e poderíamos ser nos planos de Deus a nosso respeito, Senhor, tende piedade de nós.

— Se o desejo de ter mais que os outros é a nossa preocupação mais profunda e nos torna insensíveis aos problemas e sofrimentos dos outros homens, Cristo, tende piedade de nós.

— Se o desejo de aparecer e estar em evidência é mais forte do que a disponibilidade para os planos que Deus tem a respeito do seu Reino que depende de nós, Senhor, tende piedade de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL 1º DOMINGO DA QUARESMA 11 de março de 1973

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, na aliança com Noé prometestes não mais permitir que as forças descontroladas destruíssem o homem. Nesta quaresma vos pedimos: ajudai-nos a vencer a força destruidora do mal, chamado pecado, que está nas tentações da prepotência, da satisfação de todos os desejos e de todas as vaidades. Hoje aprendamos que o vosso Reino, onde reina a justiça para todos, é o contrário de tudo isso que se oferece facilmente aos nossos sentidos.

5. I. LEITURA

A singeleza dos antigos entendeu o arco-iris como sinal da aliança divina. Hoje sabemos que as cores da justiça e do amor são o sinal da presença do Reino de Deus.

Gen 9, 8-15 — "Deus falou assim a Noé e a seus filhos: "Eu estabeleço a minha aliança com vocês e seus descendentes e com todos os seres vivos que estão no meio de vocês: as aves, os animais e as feras da terra, enfim com todos os animais que saíram da arca. Faço com vocês uma aliança: Jamais voltarei a destruir ser vivo algum com as águas de um dilúvio e nunca mais haverá dilúvio para devastar a terra". E Deus acrescentou: "Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vocês para sempre

e também com todos os seres vivos que estão no meio de vocês: ponho o meu arco nas nuvens para servir de sinal da minha aliança com a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, nas nuvens aparecerá o arco e eu me lembrarei da minha aliança com vocês como seres vivos de todas as espécies, e as águas nunca mais se transformarão em dilúvio para destruir as criaturas". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

As vossas veredas, Senhor, são amor e verdade.

Mostrai-me, Senhor, vossos caminhos / e vossas veredas indicai-me. / Guiai-me em vossa verdade e ensinaí-me / sois o Deus da minha salvação.

7. II. LEITURA

Jesus Cristo foi perseguido, sofreu e morreu na sua matéria; mas porque decidiu-se pelos valores do espírito, ele continua vivo.

1 Pdr 3, 18-22 — "Irmãos bem amados, Cristo morreu por causa do pecado. Ele, o justo, morreu pelos injustos, a fim de nos conduzir a Deus. Morreu na sua carne mas foi restituído à vida pelo espírito. Nesse espírito ele foi proclamar a salvação aos espíritos cativos, aqueles que outrora haviam-se recusado a crer, quando a bondade de Deus contemporizava nos dias de Noé, durante a construção da arca, na qual poucas pessoas (oito ao todo) foram salvas pela água. Esta água era a figura do batismo que agora nos salva; ele não é a remoção de uma nódoa carnal mas o pedido a Deus de uma boa consciência. Isto aconteceu por causa da ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor que subiu aos céus e se acha à direita de Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Eu tenho fé porque Jesus falou. / Eu tenho fome de libertação. / A palavra de Deus me torne livre: / eu tenho fé porque Jesus falou.

9. III. LEITURA

Jesus é tentado a satisfazer os desejos materiais e se decide pelos valores do espírito, pois o sentido da sua presença no mundo era a construção do Reino de justiça e amor.

Mc 1, 12-15 = "O espírito impeliu Jesus para o deserto e no deserto ele esteve quarenta dias e foi tentado pelo demônio. Ele vivia com as feras e os anjos o serviam. Depois que João foi preso, Jesus voltou para a Galiléia, para pregar a boa-nova de Deus, nestas palavras: "Completo-se o tempo e está próximo o Reino de Deus! Façam penitência e creiam na boa-nova!" - Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Não é só de pão que vive o homem. Mas é também de pão que vive o homem. E eis o nosso mundo, talvez até o nosso círculo, passando fome de pão e de palavras de Deus. Em nosso materialis-

mo talvez não tenhamos estas palavras para dar-lhe nem estamos dispostos a dar parte da nossa matéria. E continua o mundo sem ser ainda Reino de Deus. Eleve-mos as nossas preces para que este Reino venha a nós através do esforço que fazemos por ele.

- Que nesta quaresma aprendamos a dar mais valor ao espírito, disciplinando-nos em exercícios de meditação e oração, rezemos ao Senhor.

- Que nesta quaresma entendamos bem o ponto de partida da pregação de Jesus Cristo, que é a busca constante de mudarmos a nossa mentalidade, rezemos ao Senhor.

- Que nesta quaresma aprendamos a vencer as tentações de conformação com os valores meramente materiais e nos decidamos pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

- Que nesta quaresma entendamos o Reino de Deus como inserção na pastoral que a Igreja realiza em nossa área e em nossas comunidades, rezemos ao Senhor.

- Que a Igreja de Nova Iguaçu possa ser a voz de Jesus Cristo, clamando ao nosso povo sofrido, que o Reino de Deus está próximo, rezemos ao Senhor.

- Pelas nossas comunidades, pelos nossos agentes de pastoral, para que eles saibam transmitir com entusiasmo e eficiência os valores do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício eucarístico que vos oferecemos, no começo desta quaresma. Que o vosso povo hoje seja alimentado para vencer as tentações de conformidade com este mundo e tenha a força de seguir o exemplo do vosso filho Jesus Cristo que decidiu colocar-se inteiramente à disposição do vosso Reino entre os homens.

13. ORAÇÃO FINAL

Venha a nós o vosso Reino, Senhor.

1. Deus, amigo dos homens, fazei que a vossa igreja anuncie e leve a união ao gênero humano, seja ela sinal da salvação para todos os povos.

2. Fortalecei na fé o papa e todos os bispos, concedei-lhes a unidade, a caridade e a paz.

3. Que os cristãos sejam mais intimamente unidos a seu Chefe divino e o testemunho de sua vida proclame a vinda de vosso Reino.

4. Concedei a paz ao mundo inteiro, reinem por toda a parte a justiça e a tranquilidade.

5. A todos os povos concedei a ressurreição final de que nos destes a promessa no Cristo Jesus.

6. Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

PARA A SUA REFLEXÃO:

TAMBÉM DE PÃO VIVE O HOMEM!

Anos atrás, saiu numa revista européia a caricatura de um cardeal da Igreja na sacada de um palácio, com uma coxinha de frango na mão, falando para a multidão embaixo: "Vosso é o Reino dos céus!" No evangelho sobre a tentação de Cristo, vem a frase definitiva: "Não só de pão vive o homem!" Quantas vezes a frase Cristo já não foi usada para servir de consolo furado aos espoliados deste mundo! "Tenha paciência, filho! Não só de pão vive o homem! Você vai ganhar o Reino dos céus!" Mas isso valia naquele tempo em que a religião era realmente o ópio, distribuído para embromar os sofrendores na sua fome e sede de justiça.

Também de pão vive o homem! O Reino dos céus é aqui! Reino de Deus é justiça e amor. Pão é justiça. Justiça é pão. Acontece que vem o tentador e oferece: "Dar-te-ei todos os tesouros do mundo se prostrado me adorares." Há os que se prostram e adoram e se possuem dos tesouros que foram colocados por Deus para serem distribuídos e ajudarem na realização humana digna de cada um dos seus filhos. O resultado nós estamos vendo: é pão demais para alguns, é nada de pão para outros. Aceitar uma situação baseada visivelmente na injustiça e achar que a vida é assim mesmo, que o mundo foi feito assim, é não conhecer nenhuma palavra do evangelho.

No começo, os pobres eram chamados o tesouro da Igreja. Durante a história, a Igreja perdeu os pobres, porque ficou nos palácios faturando as boas graças dos poderosos. Muitas das ordens religiosas nasceram de seus fundadores para defender e proteger os indefesos e desprotegidos. Muitas depois optaram por organizar-se, garantir-se e faturar também. Ninguém vê o tentador, mas as tentações, as mesmas tentações estão aí, à nossa frente, se oferecendo. "Completo-se o tempo e está próximo o Reino de Deus! Façam penitência e creiam na boa-nova!" É a velha metanoia, a permanente capacidade de mudar de mentalidade, para não cair na falsa segurança.

Mudar de mentalidade? Ora, todo mundo está muito seguro, principalmente os que sabem que são bons. E os bons continuam cada vez melhores para si mesmos, preparando para si um céu cada vez melhor. E eis o cúmulo da sabedoria: ganhar cem por um neste mundo e, no outro, a vida eterna. Os outros? Que se salvem também! O homem do deserto mandou às favas todas as ofertas e saiu por aí se preocupando com os outros, se preocupando demais com os direitos dos outros, até que a turma achou que ele estava subvertendo demais. E o divinamente engraçado é que, no fim da quaresma, os superassegurados não estavam com nada: foi a cruzinha que acertou mesmo nos treze pontos.

A FOLHA

ANO I
N.º 40
11-3-73

ORGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB